

Estado busca a energia alternativa

Walter Conde

A perspectiva de uma crise no fornecimento de energia elétrica em todo o Brasil, a partir de 1987, levou o Governo do Estado a encomendar um projeto que visa garantir autonomia ao Espírito Santo através da utilização de energia alternativa. O Diagnóstico Energético do Espírito Santo foi concluído e divulgado na semana passada pelo secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivácqua. O principal objetivo é o de ter uma oferta de energia que garanta a instalação de novas unidades industriais no Estado durante a aguardada crise nacional de fornecimento.

No levantamento foi observado que o Espírito Santo recebe de fora 80% de toda a energia que consome, sendo a totalidade dos derivados de petróleo, 76% do carvão vegetal, 70% da energia elétrica e 45% do álcool. Especificamente no caso da energia elétrica, com uma produção local de 123 megawatts, o estudo garante que apenas três grandes empresas consomem 160% a mais desse total, ou seja, 319,8 megawatts. O mes-

mo documento aponta para um crescimento gradativo da dependência da energia elétrica de fora do Estado, onde o percentual de 10 anos atrás era de 57,2%, contra os atuais 80%.

A política de incentivo à expansão da energia alternativa no Estado será debatida com os empresários capixabas, a fim de serem tiradas as metas para a atração de investidores privados, diz o secretário. Posteriormente, o Governo do Estado vai traçar uma campanha de atração de investidores nacionais e internacionais. O diagnóstico aponta mercado lucrativo para os empresários interessados em ampliar a capacidade de geração de energia alternativa no Espírito Santo.

Programas

O documento traça cinco programas mínimos para a diversificação da produção local de energia: gás natural, termelétricas de lixo da região da Grande Vitória, biomassa e turfa, além de novas usinas de álcool. Além disso, o estudo indica a criação de um banco de dados sobre projetos energéticos como uma das estratégias de desenvolvimento econômico. Uma consequência da energia alternativa, enfatizada pelo diagnóstico, é a diminuição da evasão da renda interna,

além da melhoria da qualidade ambiental.

Para atrair os investidores, Vivácqua diz que serão avaliadas formas de financiamento direto através do Bandes, bem como a possibilidade de ser adotado um sistema de reinvestimento do próprio ICMS do Estado. Essa última modalidade é através de um programa de financiamento indireto. Uma outra estratégia ressaltada é a definição de áreas para a instalação de projetos de reflorestamento energético, dentro de locais definidos pelo próprio Governo.

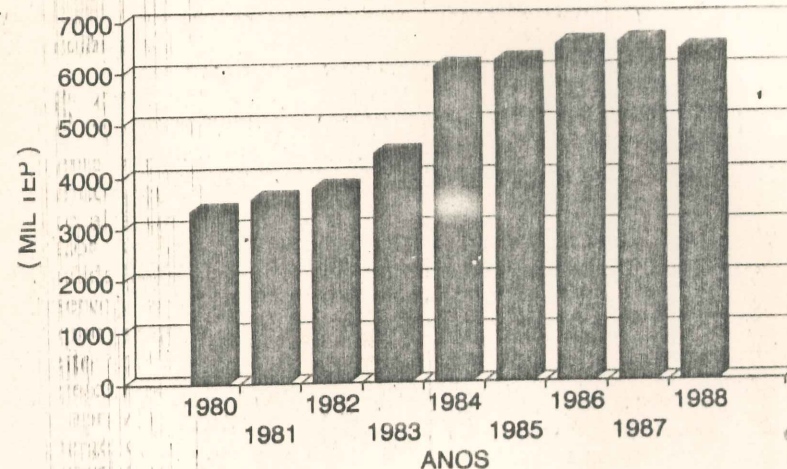
Dentro dessa última estratégia, o documento coloca a geração de energia através da biomassa, gás natural e lixo urbano. No caso da biomassa, o diagnóstico avaliou como positiva a implantação de "fazendas energéticas", em parte das regiões serranas, capoeiras e pastagens na microrregião de Colatina, baixada espírito-santense, colonial serrana e Cachoeiro de Itapemirim. Com uma área de plantio de total 19 mil hectares, o documento prevê a geração de 150 megawatts, através de diversas usinas termelétricas.

Para o gás natural, o diagnóstico incorporou um amplo projeto em an-

damento, que permitirá a construção de um gasoduto de Vitória a Campos (RJ). A proposta contida no projeto é de se incentivar a construção de postos de abastecimento de veículos (ônibus e táxis) com gás natural. A exploração comercial da região turfeira do norte do Estado é um outro indicativo apontado. Nessa região há uma reserva de 23,65 milhões de toneladas de turfa, que é um resíduo de material de origem vegetal com alto grau de acidez. O diagnóstico prevê a construção de duas termelétricas de 50 megawatts cada, com um potencial total de 100 megawatts.

Para a região da Grande Vitória, o estudo chegou à conclusão de que é possível a construção de uma usina termelétrica com capacidade de geração de 17 megawatts de energia a partir do lixo dos cinco municípios. Paulo Augusto Vivácqua acredita que, além da iniciativa privada investir na construção da termelétrica, surge mercado para empresas especializadas na coleta de lixo. Para isso, ele admite fazer uma divulgação dessa oportunidade de investimento para empresários suíços, caso não exista interesse dos investidores nacionais.

DEPENDÊNCIA DE ENERGIA ESPÍRITO SANTO : 1980 - 1988



■ IMPORTAÇÃO ■ CONSUMO TOTAL

Uma outra usina termelétrica, com capacidade inicial de geração de 150 megawatts, é prevista para atender exclusivamente ao Porto de Tubarão e à Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). Esta última utilizará como insumo os resíduos das duas empresas, formado pelos diversos tipos de gases, alcatrão e vapores diversos. Como complementação, o estudo indica o uso de carvão, gás na-

tural e óleo pesado. Da produção total dessa termelétrica, 130 megawatts vão para o Porto de Tubarão e 20 megawatts para a CST.

Paulo Vivácqua explica que a decisão de executar o diagnóstico veio com a construção de que a recessão econômica não permite ao Governo federal promover o incremento necessário nas tarifas públicas.